

Referências bibliográficas

ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo ead.br**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. Disponível em: http://www.abed.org.br/censoead/CensoEaDbr0809_portugues.pdf. Acesso em 09 de jan. 2015.

_____. **Censo ead.br**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2011. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/censo2012.pdf>. Acesso em 09 de jan. 2015.

_____. **O que é educação distância?** Disponível em <http://www.abed.org.br/site/pt/faq/> Acesso em set. 2013.

_____. **Catálogo de profissionais da EAD**. Disponível em http://www.abed.org.br/site/pt/universo_ead/profissionais_da_ead/?pg=1&atividade=designer%20instrucional Acesso em jul 2014.

ABRAS, C; MALONEY-KRICHMAR, D; PREECE, J. User-centered design. In: BAINBRIDGE, W. S. (Org.). **Berkshire encyclopedia of human-computer interaction**: when science fiction becomes science fact. Great Barrington, Massachusetts: Berkshire Publishing Group, 2004. p. 763-768.

AECT - ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. **What is the Knowledge Base?** Disponível em: <http://www.aect.org/standards/knowledgebase.html>. Acesso em: 01 de jun. 2012.

AGNER, L. **Ergodesign e arquitetura de informação**: trabalhando com o usuário. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

ALMEIDA, I. Os motivos de desistência alegados num curso a distância via internet: relato de experiência na gestão da EAD. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 7, 2008. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/_brazilian/edicoes/2008/2008_Edicao_pesquisa.htm. Acesso em: 20 de jan. 2013.

ANDERSON, T. Modes of interaction in distance education: Recent developments and research questions. In: MOORE, M. G.; ANDERSON, W. G. (Org.). **Handbook of distance education**. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates. 2003. p.129 -144.

B. F. SKINNER FOUNDATION. **Science**. Disponível em <<http://www.bfskinner.org/>>. Acesso em 09 de jan. 2015.

BARAB, S. A.; DUFFY, T. M. From practice fields to communities of practice. In: JONASSEN, D. H.; LAND, S. M. (Org.). **Theoretical foundations of learning environments**. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2000. p. 25-55.

BØDKER, S.; EHN, P.; SJÖGREN, D.; SUNDBLAD, Y. Co-operative Design—perspectives on 20 years with “the Scandinavian IT Design Model”. In: NORDICHI, 2000, Estocolmo. **Anais...** Estocolmo: Centre for User Oriented IT Design, 2000. Disponível em: <http://cid.nada.kth.se/pdf/cid_104.pdf>. Acesso em: 23 de jan. 2013.

COCKTON, G. Usability Evaluation. In: SOEGAARD, M.; DAM, R. F. (Org.). **The Encyclopedia of Human-Computer Interaction**, 2 ed. Aarhus, Denmark: The Interaction Design Foundation, 2014. Disponível em: https://www.interaction-design.org/encyclopedia/usability_evaluation.html. Acesso em: 07 de jan. 2015.

COMARELLA, R. L. **Educação superior a distância: evasão discente**, 2009. 146 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/?p=414>>. Acesso em jan. 2013.

COURAGE, C.; BAXTER, K. **Understanding your users: a practical guide to user requirements methods, tools and techniques**. São Francisco: Morgan Kaufmann; Elsevier, 2005.

CYBIS, W. BETIOL, A. H.; FAUST, R. **Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações**. São Paulo: Novatec Editora, 2007.

DANAO, G. G. The SMU eLearning System: a students usability assessment. **SCSIT-RJ, Journal of Computing Science & Information Technology**. p. 63-70, jul. 2010.

ESPÍNDOLA, M. B.; GIANNELLA, T. R.; STRUCHINER, M. Análise de ambientes virtuais de aprendizagem construídos por professores universitários da área de ciências e da saúde. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 6., 2007, Florianópolis. **Anais...** Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/abrapec/viempec/CR2/p659.pdf>>. Acesso em: 29 de jul. 2010.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.

_____. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HORTON, W. K. **E-learning by design**. São Francisco: Pfeiffer, 2006.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Thesaurus Brasileiro de Educação**. Disponível em: http://pergamum.inep.gov.br/pergamum/biblioteca/pesquisa_thesouro.php?resolution2=1024_1#. Acesso em jun. 2012.

JEAN PIAGET SOCIETY. **A Brief Biography of Jean Piaget**. Disponível em <http://www.piaget.org/aboutPiaget.html>. Acesso em mar. de 2013.

JENSEN, L.; ALMEIDA, O. A correlação entre falta de interatividade e evasão em cursos a distância. In: 15º CIAED - CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2009, Fortaleza. **Anais...** p.1–10. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/452009151730.pdf>. Acesso em: jan. de 2013.

JONASSEN, D.; DAVIDSON, M.; COLLINS, M.; CAMPBELL J.; & HAAG, B. B. Constructivism and computer-mediated communication in distance education. **American Journal of Distance Education**, v. 9, n.2, 1995, p. 7-26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/08923649509526885>. Acesso em: 09 de jan. 2015.

KAREVAARA, K. From educational usability to context-specific teachability. In: TECHNOLOGY EDUCATION SYMPOSIUM, 2005, Espoo, Finlândia. **Anais...** Espoo: p.1–8.

KLINE, R. Construing “technology” as “applied science”: public rhetoric of scientists and engineers in the United States, 1880-1945. In: **Isis**, v. 86, n. 2, Jun., 1995, p. 194-221. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/236322>. Acesso em: 30 de out. 2011.

KUKULSKA-HULME, A.; SHIELD, L. The keys to usability in e-learning websites. In: NETWORKED LEARNING CONFERENCE, 2004, Lancaster. **Anais...** Lancaster, 2004. Disponível em: http://www.networkedlearningconference.org.uk/past/nlc2004/proceedings/individual_papers/kukulska_shield.htm. Acesso em: 27 de fev. 2013.

LEMOS, A. **Anjos interativos e retribalização do mundo**: sobre interatividade e interfaces digitais. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interativo.pdf>>. Acesso em: 09 de jan. 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAIA, M. C. **O Uso da Tecnologia de Informação para a Educação a Distância no Ensino Superior**. 2003. 294 f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2463>. Acesso em 20 de jan. 2015

MAIA, M. C.; MEIRELLES, F. S.; PELA, S. Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil. XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 2004, Salvador. **Anais...** Salvador: ABED, 2004. p.1-11,.. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/073-TC-C2.pdf>>. Acesso em: 09 de jan. 2015.

MCLEOD, S. **Lev Vygotsky**. Disponível em: <<http://www.simplypsychology.org/vygotsky.html>>. Acesso em: 05 de mar. 2013.

MEHLENBACHER, B. Assessing the usability of on-line instructional materials. In: **New Directions for teaching and learning**, v. 2002, n. 91, p. 91-98, 2002. Disponível em: <https://www.academia.edu/174026/Assessing_the_usability_of_online_instructional_materials>. Acesso em 09 de jan. 2015.

MICHELAT, G. Sobre a utilização da entrevista não-diretiva em sociologia. In: THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1980. p. 191-211.

MITCHELL, S. Easy wiki hosting, Scott Hanselman's blog, and snagging screens. **MSDN Magazine**, jul. 2008. Disponível em: <<https://msdn.microsoft.com/en-us/magazine/cc700339.aspx>> Acesso em: 23 de abr. 2015.

MONK, A.; WRIGHT, P.; HABER, J.; DAVENPORT, L. **Improving your human-computer interface**: a practical technique. Hertfordshire: Prentice Hall, 1993.

MOORE, M. G. Editorial: Three types of interaction. **American Journal of Distance Education**, v. 3 n. 2, p. 1-7, 1989. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/08923648909526659>. Acesso em: 22 de jun. 2012.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Distance education: a systems view of online learning**. 3rd edition. Belmont, CA: Wadsworth Cengage Learning, 2011.

MORAES, A. MONT'ALVÃO, C. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

MUCCHIELLI, R. **A entrevista não-diretiva**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **L'analyse de contenu**. 8ª ed. Paris: ESF, 1998.

MUIR, A.; SHIELD, L; KUKULSKA-HULME, A. The pyramid of usability: a framework for quality course *websites*. In: EDEN ANNUAL CONFERENCE, 2003, Rhodes, Greece. **Anais...** Rhodes, Greece: EDEN - European Distance Education Network, 2003. p.188–194. Disponível em: <<http://www.eden-online.org/node/463>>. Acesso em: 09 de jan. 2015.

MUNIZ, M. I. P. A. **Ambiente Virtual de Ensino/Aprendizagem como Fator de Integração entre Disciplinas na Graduação em Design**. 2003. 119p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - COPPE/UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2003.

MURPHY, E.; RODRÍGUEZ-MANZANARES, M. Rapport in distance education. **The International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 13, n. 1, p. 167–190, 2012. Disponível em: <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/1057>>. Acesso em: jan. 2013.

NICHOLSON, P. A History of E-Learning: Echoes of the Pioneers. In: FERNÁNDEZ-MANJÓN, B.; SÁNCHEZ-PÉREZ, J. M.; GÓMEZ-PULIDO, J. A.; VEGA-RODRÍGUEZ, M. A.; BRAVO-RODRÍGUEZ, J. (Org.). **Computers and Education: E-Learning, From Theory to Practice**. Dordrecht, The Netherlands: Springer, 2007. p.1-11.

NIELSEN, J. Evaluating Hypertext Usability. In: D. H. Jonassen; H. Mandl (Org.). **Designing Hypermedia for Learning**. Berlin: Springer-Verlag, 1990. p.147–168.

NOKELAINEN, P. An empirical assessment of pedagogical usability criteria for digital learning material with elementary school students. **Educational Technology & Society**, v. 9, n. 2, p. 178-197, 2006. Disponível em: http://ifets.info/journals/9_2/15.pdf. Acesso em 09 de jan. 2015.

OLSON, S. **John Dewey: American Pragmatic Philosopher**. Disponível em: <<http://johndewey.shawnolson.net/>>. Acesso em: mar. 2013.

OLIVEIRA E SILVA, C. R. **MAEP: um método ergopedagógico interativo de avaliação para produtos educacionais informatizados**. 2002. 224 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/84254/182757.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 28 de jan. 2015

PAVANATI, I.; KINCELER, L. M.; MOTTER, R. M. B.; FIALHO, F. A. P.; SANTOS, N. O processo cognitivo: as visões simbolista e corpórea. **Travessias: pesquisas em educação, cultura, linguagem e arte**. v. 3, n. 3, 2009, p. 88-102. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3426/2721>>. Acesso em: jun. 2012.

PIMENTA, P.; BAPTISTA, A. A. Das plataformas de e-learning aos objetos de aprendizagem. In: DIAS, A. A. S.; GOMES, M. J. (Org.). **E-learning para e-formadores**. Guimarães: Universidade do Minho, 2004. p.97–109. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8723/3/dos_lms_aos_objectos.pdf>. Acesso em: 23 de mar. 2013.

PIMENTA, S. R. **Avaliação do design de telas dos cursos a distância do FGV Online: um estudo de caso à luz da ergonomia e da usabilidade**. 2007. 230 f. Tese (Doutorado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=10303@1>. Acesso em: 09 de jan. 2015.

PONS, J. P. Visões e conceitos sobre a tecnologia educacional. In: SANCHO, J. M. (org.) **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 50-71

PREECE, J. J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. **Design de interação: além da interação homem-computador**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Interação mediada por computador: a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional**. 2003. 292 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Programa de Pós-graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2003. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream_id/7759/000449573.pdf>. Acesso em: 09 de jan. 2015.

PRWEB. Global eLearning Market to Reach \$107.3 Billion by 2015, According to New Report by Global Industry Analysts, Inc. **PRWeb**, Set. 2010. Disponível em: <http://www.prweb.com/releases/elearning/corporate_elearning/prweb4531974.htm>. Acesso em: jun. de 2012.

REISER, R. A. A History of Instructional Design and Technology: Part I: A History of Instructional Media. **ETR&D**, Vol. 49, No. 1, 2001a, pp. 53–64. Disponível em: <<http://www.capella.edu/idol/historyofidtparti.pdf>>. Acesso em: 09 de jan. 2015

_____. A History of Instructional Design and Technology: Part II: A History of Instructional Design. **ETR&D**, Vol. 49, No. 2, 2001b, pp. 57–67. Disponível em: <<http://www.capella.edu/IDOL/HistoryofIDTPartII.pdf>>. Acesso em: 09 de jan. 2015

ROMISZOWSKI, A. J.; ROMISZOWSKI, H. P.; TECNOLOGIA, TREINAMENTO, SISTEMAS (TTS). **Dicionário de terminologia de educação a distância**. 1998. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/rbaad/dicionario.pdf>>. Acesso em 16 de nov. 2013.

ROSENBERG, M. J. **What lies beyond e-learning?** Disponível em: <<https://www.td.org/Publications/Newsletters/Links/2006/03/What-Lies-Beyond-E-Learning>> Acesso em: 29 de jul. 2010.

ROSSON, M. B.; CARROLL, J.M. **Usability Engineering**: scenario-based development of human-computer interaction. São Francisco: Morgan Kaufmann, 2002.

RUBIN, J.; CHISNELL, D. **Handbook of usability testing**: how to plan, design and conduct effective tests. 2ª ed. Indianapolis, Indiana: Wiley Publishing, 2008.

RUOKAMO, H; TELLA, S. An M+I+T++ research approach to Network-Based Mobile Education (NBME) and Teaching–Studying–Learning processes: towards a global metamodel. In: *The IPSI BgD Transactions on Advanced Research: Multi-, Inter-, and Transdisciplinary Issues in Computer Science and Engineering*, Nova York, Frankfurt, Tokyo, Belgrado, v. 1, n. 2, p. 3-12, 2005.

SAFFER, D. **Designing for interaction: creating innovative applications and devices**. 2ª ed. Berkeley, California: New Riders, 2010.

SANTA ROSA, J. G.; MORAES, A. **Design participativo: técnicas para inclusão de usuários no processo de ergodesign de interfaces**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2012.

SANTA ROSA, J. G.; STRUCHINER, M. Ergopedagogia no design de ambiente virtual de aprendizagem de histologia. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ERGONOMIA E USABILIDADE DE INTERFACES HUMANO-COMPUTADOR – USIHC, 10º, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: LEUI PUC-Rio, 2010.

SANTOS, Elaine Maria dos; NETO, José Dutra de Oliveira. Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. **Revista Paidei@**, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 2, dez. 2009. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: jan. 2013.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SHIELD, L.; KUKULSKA-HULME, A. Are language learning websites special? Towards a research agenda for discipline-specific usability. **Journal of Educational Multimedia and Hypermedia**, v. 15 n. 3, 2006, p. 349-369

SOUZA, C. A. N. **Um estudo sobre as principais causas da evasão na educação a distância-EAD**, 2009. 66 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - EBAPE, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/6978>>. Acesso em: 12 de jan. 2013.

SPINUZZI, C. The methodology of participatory design. **Technical Communication**, v. 52, n. 2 - Maio, 2005, p. 163-174. Disponível em: <<http://cop2life.wikispaces.com/file/view/The+Methodology+of+Participatory+Design.pdf>>. Acesso em: 24 de jan. 2013.

TESSMER, M.; RICHEY, R. C. The role of context in learning and instructional design. **Educational Technology Research and Development**, v. 45, n. 2, p. 85-115, 1997. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/30221388>>. Acesso em 06 de fev. 2013

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1980.

VAN SOMEREN, M. W.; BARNARD, Y. F.; SANDBERG, J. A. C. **The think aloud method: a practical guide to modeling cognitive processes**. London: Academic Press, 1994.

WILLIAMS, R.; WILLIAMS, E. **Television: Technology and Cultural Form**. London: Routledge, 1978.

WILSON, B. G.; MYERS, K. M. Situated cognition in theoretical and practical context. In: **Theoretical foundations of learning environments.** JONASSEN, D. H.; LAND, S. M. (org.) New Jersey: Lawrence Erlbaum, 2000.

Apêndices

Apêndice A Modelo de questionário pré-entrevista

Questionário pré-entrevista

Este questionário tem como objetivo levantar informações sobre o perfil dos participantes das Entrevistas Baseadas em Cenário.

Data: ____/____/____

Nome: _____

Tel. Celular: _____ Tel. Fixo: _____

Gênero: ☐ Masc. ☐ Fem.

Idade:

- | | | |
|--------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|
| ☐ 20-24 | ☐ 40-44 | ☐ 60-64 |
| ☐ 25-29 | ☐ 45-49 | ☐ 65-69 |
| ☐ 30-34 | ☐ 50-54 | ☐ 70 ou mais |
| ☐ 35-39 | ☐ 55-59 | |

1. Que funções que exerce atualmente na instituição?

- ☐ Tutoria
☐ Produção de conteúdo
☐ Design instrucional
☐ Coordenação de cursos
☐ Web design
☐ Edição de código do sistema
☐ Outra: _____

2. Qual a sua experiência profissional anterior em EAD?

- ☐ Tutoria
☐ Produção de conteúdo
☐ Design instrucional
☐ Coordenação de cursos
☐ Web design
☐ Edição de código do sistema
☐ Outra: _____

3. Qual o seu tempo de experiência com EAD?

- ☐ até seis meses
- ☐ entre seis meses e dois anos
- ☐ entre dois e cinco anos
- ☐ mais de cinco anos

4. Qual o seu tempo de experiência com o(s) sistema(s) em uso na instituição?

SISTEMA 1:

SISTEMA 2:

- _____
- ☐ até seis meses de uso
 - ☐ entre seis meses e um ano de uso
 - ☐ entre um e dois anos de uso
 - ☐ mais de dois anos de uso

- _____
- ☐ até seis meses de uso
 - ☐ entre seis meses e um ano de uso
 - ☐ entre um e dois anos de uso
 - ☐ mais de dois anos de uso

5. Que importância atribui à interação entre professor e aluno em EAD?

- ☐ Muito importante: não é possível montar um bom curso sem constante interação professor-aluno.
- ☐ Medianamente importante: um bom curso pode ter uma interação professor-aluno regular, mas limitada a momentos importantes.
- ☐ Pouco importante: um bom curso pode ter uma interação professor-aluno limitada a poucas situações eventuais.
- ☐ Nada importante: um bom curso pode prescindir de interação professor-aluno
- ☐ Outra resposta:

6. Que importância atribui à interação entre alunos em EAD?

- ☐ Muito importante: não é possível montar um bom curso sem constante interação aluno-aluno.
- ☐ Medianamente importante: um bom curso pode ter uma interação aluno-aluno regular, mas limitada a momentos importantes.
- ☐ Pouco importante: um bom curso pode ter uma interação aluno-aluno limitada a poucas situações eventuais.
- ☐ Nada importante: um bom curso pode prescindir de interação aluno-aluno
- ☐ Outra resposta:

7. Que ferramentas para interação que já utilizou como tutor em EAD:

- ☐ E-mail
- ☐ Fórum
- ☐ Chat
- ☐ Blog
- ☐ Wiki
- ☐ Web conferência
- ☐ Outras: _____

8. Que importância atribui a essas ferramentas?

E-mail:

- ☐ Indispensável
- ☐ Útil, mas pode ser dispensada.
- ☐ Totalmente dispensável
- ☐ Melhor não usar

Fórum

- ☐ Indispensável
- ☐ Útil, mas pode ser dispensada.
- ☐ Totalmente dispensável
- ☐ Melhor não usar

Chat

- ☐ Indispensável
- ☐ Útil, mas pode ser dispensada.
- ☐ Totalmente dispensável
- ☐ Melhor não usar

Blog

- ☐ Indispensável
- ☐ Útil, mas pode ser dispensada.
- ☐ Totalmente dispensável
- ☐ Melhor não usar

Wiki

- ☐ Indispensável
- ☐ Útil, mas pode ser dispensada.
- ☐ Totalmente dispensável
- ☐ Melhor não usar

Web conferência

- ☐ Indispensável
- ☐ Útil, mas pode ser dispensada.
- ☐ Totalmente dispensável
- ☐ Melhor não usar

Apêndice B

Cenário para o entrevistado

ENTREVISTA BASEADA EM CENÁRIO

Pesquisa de doutorado sobre processos de comunicação e colaboração
em ambientes virtuais de aprendizagem
PUC-Rio - Departamento de Artes e Design

Caro professor,

Antes de mais nada, quero agradecer sua disponibilidade para participar desta pesquisa. A sua entrevista será baseada em um cenário de interação.

Um cenário de interação consiste em uma história construída sobre pessoas e suas atividades, ilustrando um contexto de interações através de sistemas digitais. No nosso caso, o contexto do uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) para a educação a distância (EAD).

O cenário apresenta situações fictícias, mas que nos permitem discutir e analisar questões de uso de tecnologia para interações. O cenário que vamos utilizar foi construído a partir de levantamento anterior dentro do contexto da EAD, e apresenta perfis de participantes, relações entre eles e temas significativos para a questão da interação na EAD mediada por recursos digitais dentro de AVAs.

Para a realização da entrevista é importante que você leia o cenário com atenção.

No momento da entrevista vamos explorar as diferentes questões abordadas pelo cenário.

Muito obrigada,

Maria Isabella Muniz

CENÁRIO PROPOSTO

Situação geral

Uma instituição de ensino profissional está desenvolvendo uma pós-graduação em design de interiores, a distância, a partir de um curso já existente na modalidade presencial.

As disciplinas da pós presencial estão sendo transpostas para EAD pelos próprios professores, embora estes sejam inexperientes na modalidade a distância. Esses professores estão atuando como conteudistas e tutores das disciplinas que já lecionam presencialmente e estão tentando desenhar estratégias para lecionar essas disciplinas a distância. Para isso recebem apoio da coordenadora e do desenhista instrucional da instituição.

A plataforma on-line atualmente em uso oferece como recursos para interação mensagens de e-mail e um chat.

Está ocorrendo um debate sobre vantagens e desvantagens da oferta de conteúdo impresso ou on-line e da utilização de uma plataforma on-line com mais recursos interativos do que a plataforma atualmente em uso.

Atores

Joana - coordenadora da área de EAD da instituição



Joana tem 62 anos, tem formação como educadora e trabalhou anteriormente em uma empresa prestadora de serviços em EAD, planejando e tutorando cursos in company. Também trabalhou como coordenadora para uma instituição de ensino público, especializada em EAD. Fez um doutorado com tema sobre EAD, é bastante experiente na modalidade e é um pouco cética em relação ao entusiasmo pelo ensino on-line. Considera que é necessário avaliar vantagens e desvantagens do uso da tecnologia digital e desconfia de tecnofilia. Já trabalhou anteriormente com ambientes virtuais de aprendizagem e conhece os recursos oferecidos pelas plataformas mais populares.

Joana tem dupla atuação na instituição, como coordenadora e como designer instrucional. Anteriormente a instituição oferecia apenas alguns cursos livres em EAD, em que planejamento e coordenação ficavam totalmente sob a responsabilidade de Joana. O novo curso de pós-graduação em design de interiores, totalmente a distância, é um empreendimento mais ambicioso e Joana conseguiu convencer a instituição a contratar um desenhista instrucional para trabalhar na área de EAD da instituição.



Antônio - desenhista instrucional

Antônio tem 40 anos, é graduado em economia, mas sua carreira está direcionada para o ensino a distância, pois trabalhou para uma instituição de ensino superior que oferece cursos em EAD. Fez um mestrado em que discutiu a utilização de tecnologias digitais para EAD e gosta de usar a internet para estudar, debater e baixar conteúdo, tanto com intuito profissional como para lazer.

Iniciou seu trabalho em EAD como conteudista, atuou como tutor em vários cursos e, neste novo emprego, na instituição de ensino profissional, está atuando como designer instrucional, uma oportunidade para colocar em prática suas ideias sobre como planejar um curso com foco em interação e colaboração.

Antônio já teve preconceito contra EAD, mas agora é um entusiasta da modalidade, pois, na instituição onde teve seu primeiro contato com EAD, aprendeu a valorizar as possibilidades oferecidas pelo ensino on-line como a oferta de conteúdo bem ilustrado, em diferentes mídias, e o foco na interação e colaboração. Antônio acredita que o planejamento dos cursos em EAD deve ser extremamente cuidadoso.



Elaine, professora de História da Arquitetura e do Design na pós-graduação presencial

Elaine tem 50 anos, é arquiteta e leciona em duas instituições de ensino: na instituição de ensino profissional que está oferecendo a pós graduação em design de interiores e na graduação em arquitetura de uma instituição de ensino superior privada. Ela já atuou realizando projetos em um escritório de arquitetura, mas dedica-se atualmente apenas ao ensino. Fez um doutorado com tema na disciplina que leciona. Usa computadores e a internet com relativa facilidade, utiliza e-mails e redes sociais e costuma pesquisar na internet informações e materiais para utilizar em sala de aula. Elaine já preparou conteúdo para ensino a distância, anteriormente, em outra instituição, mas nunca atuou como tutora.



Sônia - professora de Gerenciamento de Projetos na pós-graduação presencial

Sônia tem 38 anos, é formada em administração e leciona uma disciplina de gerenciamento de projetos na pós graduação presencial. Sônia, além de lecionar, trabalha para uma construtora como gerente administrativo. Utiliza computadores para suas tarefas profissionais com regularidade, comunicando-se através de e-mails e mensagens instantâneas, além de estar habituada a participar de teleconferências. Já foi aluna de EAD, mas nunca lecionou utilizando um AVA. Mantém perfis em redes sociais e profissionais. O ensino, para ela, é uma segunda vertente profissional que está explorando. Ela tem um

MBA na área de administração e está pensando em fazer um mestrado acadêmico.

Celso - professor de Design do Ponto de Venda na pós-graduação presencial



Celso tem 42 anos e é um designer experiente em pontos de venda e trabalha para um escritório de design voltado para branding e design estratégico. É graduado em design e fez uma especialização em marketing. O ensino, para ele, é uma forma de manter-se em contato com profissionais mais jovens, atualizar-se e debater suas ideias fora do seu ambiente profissional. Tem muita experiência em trabalhar com computadores, utiliza aplicativos gráficos, sabe montar websites e utiliza ferramentas digitais de comunicação com muita frequência, mas não tem nenhuma experiência com EAD.

Luiz - designer e desenvolvedor



Luiz tem 35 anos, já trabalhou com Joana anteriormente na empresa prestadora de serviços em EAD. Tem formação em design, e gosta de trabalhar com interfaces, sistemas e códigos, mas também sabe trabalhar design editorial e produção gráfica. Ele conhece bem sistemas de gerenciamento de aprendizagem. Vem se especializando como desenvolvedor do Moodle, gosta da ideia de trabalhar com um sistema código aberto e participa de uma comunidade on-line de desenvolvedores.

Os cursos que preparou junto com Joana na instituição não são particularmente interativos, estão mais apoiados em web aulas, com animações em Flash, links, inclusão de vídeos, áudios, imagens, e materiais impressos. A instituição utiliza uma plataforma on-line com poucos recursos para interações.

Ana Carolina - aluna



Ana Carolina é arquiteta, trabalha na prefeitura, faz reformas como freelancer e está cursando a pós graduação presencial. Ela tem 30 anos, é casada e tem um filho de 4 anos. Quando foi oferecida a disciplina piloto à distância, com a professora Elaine, ficou interessada, pois tem um dia a dia muito apertado. Ela é uma candidata a cursar a pós on-line. Para Ana Carolina, cursar a disciplina on-line traz uma facilidade, que é não precisar comparecer às aulas. Ela mora longe da instituição de ensino, e perde muito tempo em deslocamentos para assistir às aulas.



Nelson - aluno

Nelson tem 60 anos, formação em engenharia civil, trabalhou grande parte da sua vida profissional em uma construtora de grande porte e aposentou-se recentemente. Resolveu fazer a pós graduação em design de interiores porque acredita que pode iniciar uma nova trajetória profissional trabalhando em uma atividade mais criativa, como profissional autônomo. Também tem vontade de estar em contato com gente mais jovem.

O sistema em uso

Como recursos para interação entre o tutor e os alunos, o sistema atualmente em uso oferece mensagens de e-mail e chat. Os e-mails podem ser acessados pelos alunos dentro do ambiente virtual, ou repassados para a caixa de e-mails do computador do aluno. O sistema chat é utilizado para interações síncronas, normalmente para encontros de início e fechamento de curso.

O tutor não pode publicar conteúdo de forma autônoma. O conteúdo é produzido previamente por um conteudista e publicado pela equipe técnica na plataforma em uso pela instituição. Se o tutor quiser acrescentar algum conteúdo ou modificar o conteúdo existente, tem que se reportar ao coordenador, que então repassa o pedido ao web designer, ou entregar o conteúdo diretamente aos alunos como anexo a uma mensagem de e-mail.

O debate

Joana, coordenadora da área de EAD da instituição, observa que as web aulas, em forma de telas sequenciadas, com animações, não são de fato interativas, não oferecendo nenhuma vantagem sobre o material impresso. Na verdade, argumenta a coordenadora, são piores que o material didático impresso, pois exigem que o aluno utilize computadores e tenha acesso à internet para estudar, além de trazer dificuldades de uso de interface e de leitura na tela, particularmente para alunos mais velhos. Ela acredita que o material on-line deve ter papel secundário e sugere o preparo de um material impresso de boa qualidade.

Acrescenta que a comunicação com os alunos pode se dar através de mensagens de e-mail e chat, na plataforma. Dessa forma aproveitam-se os recursos da plataforma em uso naquele momento e oferece-se um material didático de qualidade. Ela também propôs que fossem realizados alguns encontros presenciais: no início do curso, para deflagrar o trabalho, orientando os alunos sobre o método do curso e o uso da plataforma e, no final do curso, para a realização de avaliações presenciais.

Joana também alerta os professores para o fato de que a interação é pesada para o tutor, e que, embora necessária, deve ser dosada, para que sua carga de trabalho seja compatível com sua disponibilidade para o curso.

No entanto, os professores consideram que os temas de suas disciplinas exigem mais do que leitura e redação de textos: são necessários debates e compartilhamento de experiências e informações, mas, como são inexperientes em EAD, não sabem bem

como articular um curso baseado em interações. A exiguidade de recursos interativos da plataforma lhes parece um problema.

Luiz, o designer, avalia que os cursos da instituição normalmente são pouco interativos por limitações da plataforma e acredita que um sistema de gerenciamento de aprendizagem que ofereça ferramentas para interação entre pessoas possibilitaria o planejamento de cursos mais dinâmicos, menos apoiados em oferta de conteúdo.

Segundo a percepção de Antônio, desenhista instrucional recém contratado, a in experiência em EAD dos professores da pós presencial poderá levá-los a utilizar o ambiente virtual, mesmo que criado dentro de uma plataforma mais interativa, para simples disponibilização de conteúdo e enunciados de trabalhos, subaproveitando as características interativas do sistema de gerenciamento da aprendizagem. Antônio acredita que, além de utilizar uma nova plataforma, é importante planejar as atividades interativas, que não podem ser propostas de forma aleatória, sob risco de ficarem desvinculadas do conteúdo.

Ficou resolvido que seria feito um primeiro teste, com uma disciplina piloto, a ser oferecida a distância para os alunos da pós presencial, totalmente on-line, para que se pudessem avaliar as questões que teriam que enfrentar.

A disciplina piloto

Estratégia do debate com tema proposto - Profa. Elaine

A disciplina de Elaine, História da Arquitetura e do Design, foi utilizada como piloto para ser oferecida à distância, para 40 alunos. Seu trabalho na sala de aula presencial baseia-se em leitura de textos pelos alunos, projeção de vídeos e imagens e análise de projetos de interiores, com debates em sala de aula.

Elaine preparou o conteúdo e assumiu a tutoria da disciplina on-line. Organizou os textos, vídeos e imagens, que normalmente utiliza nas aulas presenciais, para serem publicados na plataforma, e conduziu debates por meio de lista de discussão, utilizando e-mail. Ela pensou em utilizar o chat, mas ficou intimidada com a perspectiva de conduzir um debate síncrono, por escrito. Também achou que redigir e-mails, por ser uma atividade assíncrona, era uma atividade mais reflexiva, um meio mais adequado para um debate.

Os debates foram propostos a partir de imagens de projetos de interiores enviadas aos alunos como anexos e textos de mensagens que solicitavam análises e avaliações dos projetos apresentados nas imagens.

Elaine considerou os resultados dos debates propostos fracos: os alunos escreveram pouco: concordavam com a fala dos colegas que escreveram as primeiras mensagens, sem maior aprofundamento do tema. Também notou que o conteúdo oferecido on-line não foi referenciado nos debates.

Na disciplina presencial, os alunos normalmente são avaliados por meio de um trabalho escrito, que devem redigir, sobre tema de sua escolha, dentro do âmbito da disciplina.

Para a disciplina on-line, Elaine solicitou o trabalho escrito no quadro de avisos da plataforma e os alunos entregaram os papers por meio de anexo aos e-mails. Elaine ofereceu orientação via e-mail, mas foi trabalhoso redigir mensagens de orientação individuais, e ela sentiu que os alunos ficaram perdidos para escolher o tema do trabalho, por falta de orientação. Os temas escolhidos afastavam-se da proposição da disciplina, mostrando tendências do momento, sem discutir questões de estilo e história.

Ana Carolina, um dos alunos, achou difícil escolher sozinha o tema para o trabalho pedido pela professora e ficou com a sensação de que seu trabalho não foi bem avaliado, que a professora não entendeu a proposta. Ela tentou participar do debate on-line utilizando o e-mail, mas ficou com a impressão que a sua contribuição não teve repercussão: obteve uma mensagem de resposta da professora agradecendo a contribuição, um dos colegas concordou com sua fala e foi tudo. No entanto ela havia levantado uma dúvida que considerava pertinente. Em termos práticos, foi vantajoso para Ana Carolina cursar a disciplina on-line, mas a experiência deixou-a ligeiramente decepcionada.

Quando foi oferecida a disciplina piloto a distância, Nelson, também aluno, inscreveu-se porque achou interessante vivenciar uma experiência nova: estudar utilizando recursos on-line. Nelson ficou entusiasmado com o material disponibilizado na plataforma, mas sofreu uma série de problemas porque não tinha um equipamento de boa qualidade em casa.

Achou difícil utilizar a plataforma, não conseguiu assistir aos filmes disponibilizados pela professora e achava difícil ler os textos disponibilizados na tela. Imprimiu as telas do material on-line e estudou por elas.

Também enfrentou dificuldades para participar da lista de discussão, pois não compreendeu de imediato como acessar as mensagens de e-mail dentro do ambiente virtual. As mensagens chegavam ao seu computador, mas o seu gerenciador de e-mails jogava as mensagens na caixa de junk-mail. Quando ele percebeu que isso estava acontecendo, e conseguiu recuperar as mensagens, o debate já estava um pouco antigo. Ele fez uma contribuição que não teve qualquer repercussão. Mesmo assim, considerou a experiência positiva, pois avaliou que aprendeu como contornar os problemas encontrados e está aguardando novas disciplinas on-line, quando, ele acredita, terá uma experiência melhor, por ter compreendido como utilizar os recursos on-line.

A mudança

A oferta de uma disciplina piloto on-line, deixou claro para a equipe que o sistema em uso para criar os ambientes virtuais de aprendizagem não era adequado para um curso a distância com ênfase em colaboração.

Joana, apoiada por Luiz, o designer, e por Antônio, o desenhista instrucional, conseguiu convencer a direção da instituição a investir em uma plataforma mais interativa, que oferece as ferramentas usuais: fórum, blog, wiki, chat, mensagens de e-mail, e feedback de tarefas. A nova plataforma também oferece recursos de web

conferência e conexão com uma rede social. Além disso ela permite ao professor publicar conteúdo no momento que julgar adequado. As próximas disciplinas serão oferecidas na nova plataforma.

As novas disciplinas e estratégias

Ensino pelo método do caso - Profa. Sônia

Sônia está insegura quanto à melhor forma de oferecer sua disciplina, Gerenciamento de Projetos, em EAD. A turma tem 30 alunos.

No curso presencial ela utiliza casos para discutir com os alunos modelos de gerenciamento de projeto e questões relativas a tomada de decisões.

Ela redigiu apostilas com os modelos gerenciais e textos com os casos com os alunos sem costuma trabalhar, mas não vê como poderá utilizar os casos com os alunos sem uma dinâmica presencial. Os textos dos casos oferecem aos alunos informações sobre uma situação real, que envolve problemas gerenciais e questões sobre como resolver esses problemas.

Sônia deseja que os alunos se organizem em grupos de 5 alunos, estudem o caso e proponham soluções, discutindo a aplicação dos diferentes modelos apresentados nas apostilas e os resultados que esses modelos podem obter.

Ao final os alunos devem discutir os resultados dos grupos.

Normalmente, na disciplina presencial, os alunos são avaliados pelo trabalho em grupo e, individualmente, por uma prova escrita.

Ensino por projeto - Prof. Celso

Celso é um designer experiente na área de branding e ponto de venda (PDV). Ele leciona Design no Ponto de Venda na pós-graduação presencial e normalmente propõe que os alunos desenvolvam projetos baseados em briefings de trabalhos que realizou para seus clientes. Gosta de debater com seus alunos questões de criatividade, viabilidade de soluções projetuais e impacto do design do ponto de venda sobre as vendas. Para isso discute os projetos realizados pelos alunos em sala de aula, avaliando as soluções encontradas de acordo com esses critérios.

A disciplina de Celso deverá ser oferecida a distância para 24 alunos. Celso deseja que a atividade de desenvolvimento do projeto seja o centro da disciplina, pois acredita que a melhor forma de aprender sobre design do ponto de venda é projetando. Ele preparou um briefing para um projeto que pretende que os alunos desenvolvam ao longo do curso, em grupos de três alunos.

Além disso sua disciplina deve apresentar aos alunos os processos e materiais mais comumente utilizados em pontos de venda. Celso preparou, para a disciplina a distância, um conteúdo com informações sobre materiais e processos, métodos de trabalho para desenvolvimento e apresentação de projetos.

Celso acredita que os alunos devem pesquisar as informações que vão necessitar para os seus projetos. Por isso, o conteúdo que preparou é bastante cru: consiste em links para websites de fornecedores, blogs e artigos sobre pontos de venda, slides com descrições e especificações de materiais e processos mais usuais em PDVs e slides com algumas metodologias de desenvolvimento de projetos de design mais conhecidas. Celso também oferece links para textos sobre temas que considera importantes para sua disciplina, como consumo, identidade da marca, experience design e arquitetura para o varejo.

Celso também acredita que os alunos devem aprender a avaliar resultados de projetos através de debates com os colegas, durante os quais os projetos realizados para a disciplina são colocados em discussão.

No entanto, ele está bastante preocupado com a sua proposta de ensino, que considera pouco adequada para o ensino a distância. Para ele, educação a distância consiste em oferta de apostilas para o aluno estudar e exercícios de fixação.

Ele teme não conseguir acompanhar os projetos tão de perto quanto gostaria e não vê como fará o debate sobre os resultados dos trabalhos dos alunos, que considera central para o sucesso da disciplina. Celso também se preocupa com o fato de que todas as interações e debates vão envolver imagens, afinal o tema da disciplina é o projeto de design.

Apêndice C

Roteiro de entrevista baseada em cenário

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Uma avaliação geral

Faça uma avaliação geral da situação descrita pelo cenário: o que mais lhe chamou atenção? Porquê?

A formulação de um curso a distância

O que você acha da ideia de aproveitar os professores do curso presencial para o curso a distância, embora eles sejam inexperientes em EAD?

O que você pensa da proposta de ter o mesmo professor atuando como conteudista e tutor na mesma disciplina?

O que você acha da proposta de Joana para o curso?

O que você acha da fala de Luiz, o designer?

O que você acha da fala de Antônio, o desenhista instrucional?

O que você acha da fala dos professores?

ELAINE – o debate com poucos recursos interativos.

O que você achou da experiência da Elaine?

Você considera a estratégia utilizada por Elaine como colaborativa? Por que? O que você considera uma estratégia colaborativa?

Por que Elaine não teve sucesso com os debates? O que pode ter acontecido?

Por que motivo o conteúdo oferecido *on-line* não surgiu na argumentação do debate? O que pode ter acontecido?

Por que os alunos ficaram perdidos na escolha dos temas dos trabalhos?

Você acha que mais recursos interativos teriam feito diferença para Ana Carolina? E para o Néelson?

O que você achou dos problemas encontrados por Ana Carolina? Poderia ter sido diferente? As expectativas dela enquanto aluna são realizáveis?

E quanto ao Néelson? Ele poderia ter sido melhor apoiado? Como?

Como Elaine poderia diminuir sua carga de trabalho com orientação individual e, ao mesmo tempo, ajudar os alunos a escolher e aprofundar seus temas de trabalho?

Sônia – o método do caso *on-line*

Você consegue imaginar uma dinâmica totalmente *on-line* para trabalhar um estudo de caso com a turma de Sônia?

Como você acha que Sônia deveria oferecer o conteúdo das apostilas? E o texto dos casos?

Como os alunos podem se organizar em grupos?

Como Sônia pode viabilizar uma discussão sobre resultados de cada grupo entre todos os alunos?

Como Sônia pode oferecer feedback a cada grupo separadamente?

Como você avaliaria os alunos ao final do curso?

Celso – o desenvolvimento de projeto

O que você acha da proposta do Celso para a disciplina *on-line*? Você consegue imaginar uma dinâmica totalmente *on-line* para realizar a orientação de um projeto de design?

Que problemas você acha que Celso vai encontrar?

Como você compararia a situação de Sônia e de Celso? Onde elas se aproximam? Onde se afastam?

Como os alunos podem compartilhar as pesquisas e levantamentos realizados para os projetos dentro dos grupos?

Qual a melhor forma dos grupos de alunos realizarem discussões sobre conceitos iniciais para o projeto?
Compartilhamento de croquis

Como os alunos podem compartilhar e debater o desenvolvimento do projeto dentro dos grupos, tomando decisões conjuntas?
Compartilhamento de layouts, desenhos e especificações técnicas

Como Celso pode acompanhar o desenvolvimento dos projetos, ajudando os alunos a tomarem decisões?
Correção de erros técnicos ou metodológicos.
Acesso à documentação produzida pelos alunos de forma regular.

Como Celso pode providenciar para que os alunos vejam os resultados dos trabalhos dos outros grupos e debatam a adequação dos resultados?

Normalmente, em sala de aula, Celso vai levantando questões que ilustram métodos de trabalho e critérios para avaliação de projetos, a partir da documentação produzida pelos alunos. É um processo dinâmico, com a participação dos alunos, durante o qual são conectados recomendações, técnicas de trabalho e pontos de vista e a prática dos alunos. Como essa forma de trabalho pode ser realizada com recursos on-line?

A entrevista baseada em cenários - *debriefing*

Você achou produtivo discutir o tema das interações on-line em EAD através de situações fictícias?

Você conseguiu compreender os cenários e os perfis? Estavam claros? Continham informações suficientes para a realização da entrevista?

Você considera o cenário que utilizamos plausível? Considera-o significativo para discutir questões relativas a interações on-line em EAD?

Você acha que os perfis utilizados são plausíveis? Ficou faltando algum perfil importante, ou foi utilizado algum perfil que não é representativo da realidade?

Você acredita que os temas explorados são pertinentes para tratar de interações on-line em EAD?

Não sua opinião, quais as questões mais importantes que abordamos?

Você acha que existem questões importantes para o tema das interações on-line em EAD que não foram abordadas? Quais?

As imagens ajudam? Influenciaram suas respostas de alguma forma?

Anexos

Anexo A Termo de consentimento para entrevistas



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa "Usabilidade de ferramentas de comunicação e colaboração em ambientes virtuais de aprendizagem", desenvolvida por Maria Isabella de Porto Alegre Muniz, discente de Doutorado em Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, sob orientação do Professor Dr. Luiz Antonio Luzio Coelho.

O objetivo da pesquisa é o estudo do uso, em educação a distância, das ferramentas de comunicação e colaboração em ambientes virtuais de aprendizagem.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista. A entrevista será gravada.

O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente uma hora.

As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora, seu orientador e a pessoa responsável pela transcrição das entrevistas gravadas.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 196/96.

Se o sr.(a) se sentir constrangido ou incomodado com alguma pergunta, por favor, me informe para que eu deixe a pergunta de lado ou conduza a entrevista de outra forma.

Os resultados serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, relatórios individuais para os entrevistados, artigos científicos e na tese.

Maria Isabella de Porto Alegre Muniz Doutoranda Puc-Rio
Departamento de Artes e Design / matrícula 1113337
mariaisabellamuniz@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Nome e/ou assinatura do participante) / Data